



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Líderes precisam orquestrar prioridades

Há uma geração de executivos de tecnologia que cresceu acreditando que o bom profissional é aquele que tem o controle de tudo na ponta dos dedos: infraestrutura, orçamento, prazos. Um estudo recente, porém, sugere que esse não é mais o cenário enfrentado por lideranças tech atualmente.

O 2026 Global Technology Leadership Study, estudo da Deloitte com 662 líderes de tecnologia ao redor do mundo, aponta uma nova lógica. Com a inteligência artificial em praticamente todas as engrenagens de uma empresa, saber orquestrar prioridades e identificar se o investimento atende aos objetivos de negócio da empresa se tornou tarefa tão estratégica quanto escolher a tecnologia em si.

A complexidade dessa tarefa cresce ainda mais junto com a maior diversidade de cargos de tecnologia no C-level: em algumas organizações, já convivem até cinco executivos diferentes com responsabilidades ligadas ao tema.

“Essa multiplicidade de responsabilidades amplia a complexidade da tomada de decisão e pode intensificar disputas por orçamento e prioridades estratégicas, tornando a governança um elemento indispensável. Os líderes devem ser capazes de orquestrar múltiplos stakeholders, tomar decisões estratégicas e transformar investimentos em resultados mensuráveis”, avalia Eduardo Rodrigues, líder do CIO Program da Deloitte.

Cerca de 79% dos entrevistados apontam a geração de resultados mensuráveis para o negócio como principal prioridade em 2026. Esse dado confirma a tendência de as empresas buscarem demonstrar o retorno sobre os investimentos, que já havia sido identificada pela Deloitte em estudo anterior.

O experimentalismo em torno da IA já perdeu fôlego, agora, a corrida das empresas é para provar, com números, um retorno sobre o investimento.

Ainda assim, o estudo revela um ruído entre discurso e prá-



DELOITTE/DIVULGAÇÃO/JC

Multiplicidade de responsabilidades dificulta tomada de decisão, reforça Eduardo Rodrigues

tica. Enquanto 81% dos líderes afirmam confiar na capacidade da própria organização de implementar e governar IA em escala, 79% admitem que seus modelos operacionais precisarão mudar nos próximos 12 a 18 meses.

“Esse contraste evidencia

que a adoção da IA não depende apenas da disponibilidade de ferramentas ou da maturidade tecnológica, mas exige mudanças estruturais que envolvem processos, pessoas, formas de financiamento e mecanismos de coordenação entre diferentes áreas da

empresa”, afirma Rodrigues.

Apesar disso, tanta complexidade não parece pesar no ânimo dessa geração de executivos. Mais de sete em cada 10 líderes de tecnologia dizem se sentir inspirados em relação ao futuro da própria função.

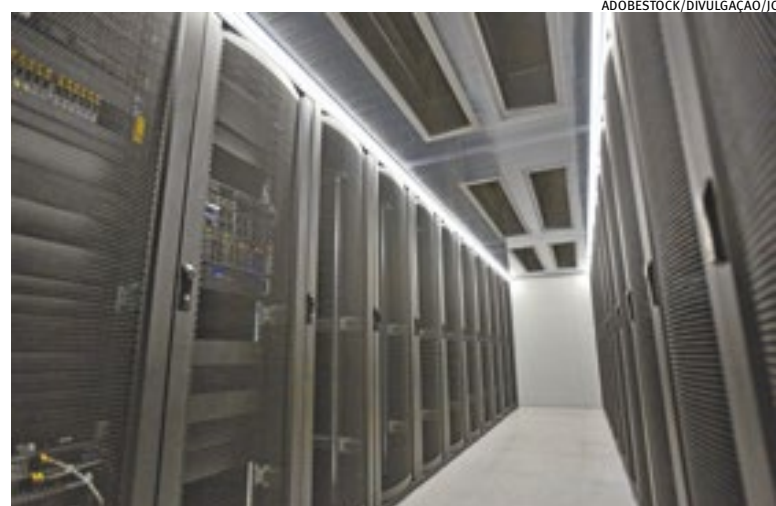
Expansão dos data centers exige profissionais mais qualificados

Engenheiros eletrônicos e mecânicos, técnicos, operadores e especialistas em refrigeração, automação, redes, segurança e manutenção de ambientes críticos formam a lista de perfis mais demandados para tocar projetos voltados a data centers no Brasil. O setor vive um crescimento rápido, mas exige formação profissional em ritmo compatível.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas estima que um único data center de 100 MW pode

movimentar cerca de 12,5 mil empregos diretos e indiretos ao longo de 18 a 36 meses, além de R\$ 590 milhões em renda do trabalho e R\$ 1,5 bilhão de impacto no PIB. São mapeadas oportunidades para engenheiros eletrônicos e de dados em projetos de subestações, qualidade de energia e automação de fontes renováveis.

A formação de mão de obra será um dos temas do Data Center World Brasil, que acontece de 6 a 8 de outubro, em São Paulo.



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Um único data center pode movimentar 12,5 mil empregos

Operação mira avanço de câmeras e IA

O avanço do videomonitoramento, das câmeras conectadas, da portaria remota e dos analíticos baseados em inteligência artificial (IA) fez o volume de dados processados disparar, colocando a infraestrutura digital no centro da entrega de segurança.

De olho nessa oportunidade, a Adentro, especializada em infraestrutura de TI e computação em nuvem, acaba de lançar a AdentroSEG, unidade dedicada à segurança eletrônica.

A operação tem origem na aquisição da Machado TI, feita pela Adentro no ano passado, e mantém relacionamento com fabricantes e desenvolvedores do setor, entre eles Segware, Seventh e Fulltime.

“A segurança eletrônica deixou de ser apenas um conjunto de equipamentos e passou a depender de uma operação digital contínua. Vamos entregar a base tecnológica dessa operação, com uma equipe que compreende tanto a tecnologia quanto a realidade do monitoramento e do vídeo”, afirma Ronaldo Machado, diretor da Adentro.

Em vez de dimensionar o ambiente apenas por processamento, armazenamento e rede, a unidade parte do resultado operacional esperado pelo cliente.

Para isso, considera aspectos como o volume e tempo de retenção de imagens, disponibilidade, tempo de resposta, crescimento do parque de câmeras e integração com plataformas de VMS.

A arquitetura combina nuvem e infraestrutura local e o modelo permite trocar investimento antecipado em hardware por serviço mensal escalável.

A estratégia da AdentroSEG envolve ampliar a colaboração técnica com o ecossistema de segurança eletrônica e apoiar a adoção de soluções em nuvem com disponibilidade, segurança de dados, previsibilidade de custos e continuidade operacional.

“Queremos construir, junto com o mercado, uma tecnologia preparada para o volume de dados, integração e a responsabilidade operacional da segurança eletrônica”, afirma Ronaldo Barbieri, CEO da Adentro.

AMD anuncia aquisição da World Labs

A AMD anunciou que firmou um acordo definitivo para a aquisição da World Labs.

A transação trará uma equipe de pesquisadores e especialistas em modelos de classe mundial para a AMD, como a cofundadora e CEO, Dra. Fei-Fei Li, que terá como missão ajudar a companhia a moldar a futura infraestrutura de IA e a fortalecer o ecossistema aberto de IA.

A expertise da World Labs no desenvolvimento de modelos avançados proporcionará à AMD uma compreensão mais profunda sobre a evolução das cargas de trabalho (workloads), ajudando a direcionar os futuros roadmaps tecnológicos da empresa.

A transação, realizada integralmente em ações, está avaliada em aproximadamente US\$ 8,2 bilhões e a expectativa é que seja concluída até o final de 2026. Com sede em São Francisco, a World Labs desenvolve modelos de inteligência espacial que geram, reconstroem e simulam ambientes 3D interativos.